

SIMULADO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: PARCERIA ENTRE PROJETOS DE EXTENSÃO DA ENFERMAGEM-UFPEL

PIRES, Charlene Garcia¹; BAUSCH, Amanda Bierhals²; PILECCO, Arnaldo Junior de Lima³; AZEVEDO, Norlai Alves⁴; LANGE, Celmira⁵

^{1,2}Acadêmica do 9º semestre da Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Bolsista PROBEC. Email¹: enf_cpirez@yahoo.com.br.

³Acadêmico do 7º semestre da FEn/UFPEL. Bolsista Cnpq/PIBIC

⁴Doutora em Medicina e Ciências da Saúde. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da FEn/UFPEL. Orientadora do Projeto Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade. Email: norlai2011@hotmail.com.

⁵Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da FEn/UFPEL. Orientadora da Liga em Atendimento Pré-Hospitalar.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária permite uma troca de saberes sistematizados entre o meio acadêmico e a comunidade, resultando na produção do conhecimento de ambas as partes (De MARCO; STUCCHI, 2011).

O projeto de extensão “Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade” da Faculdade de Enfermagem (FEn) é um dos mais antigos projetos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Em atuação desde 1990 conta com a participação de diversos atores (professores, enfermeiros e acadêmicos) para levar ao meio acadêmico e comunidade local abordagens sobre prevenção de acidentes e noções de primeiros socorros.

A Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) é um projeto de extensão criado em 2009, com a finalidade de mobilizar e capacitar acadêmicos, principalmente de enfermagem e a sociedade em geral em prol da promoção da saúde, da prevenção de acidentes e do atendimento pré-hospitalar na tentativa de evitar traumas secundários às vítimas.

A principal diferença entre estes projetos é que o primeiro prioriza que suas ações estejam voltadas para a comunidade extra-acadêmica e o segundo, para os acadêmicos integrantes, visto que é um projeto fechado, contando com a participação e responsabilidade de seus membros, que por vezes, levam o conhecimento adquirido para a fora da Universidade.

Ambos os projetos propiciam aos acadêmicos o envolvimento com a comunidade e possibilitam aos mesmos a proximidade com a área pré-hospitalar, fortalecendo o aprendizado gerado pelo currículo.

Em virtude dessa proximidade de metodologias, os projetos resolveram unir-se durante todo o semestre 2011/1 para realizar um simulado que integrará a UFPEL – FEn com o Batalhão do Corpo de Bombeiros de Pelotas e a comunidade local, o qual ocorrerá em 26 de agosto de 2011 encerrando as comemorações de aniversário da FEn.

O objetivo deste simulado é propiciar uma oportunidade aos acadêmicos para que possam demonstrar as habilidades que vem sendo desenvolvidas por ambos os grupos para a comunidade intra e extra-acadêmica, através de abordagens teóricas e da didática de simulação real.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Estão envolvidos nesse trabalho professores e acadêmicos participantes de ambos os projetos. Além destes, serão convidados o Batalhão do Corpo de Bombeiros de Pelotas e a equipe de resgate médico da Ecosul, visando o estreitamento de laços entre as instituições e possibilitando aos participantes a troca de saberes e o emprego das diversas técnicas que podem ser utilizadas para o atendimento a vítimas de trauma.

O exercício se realizará por meio da simulação de um acidente explosivo, ocorrido nas dependências externas do prédio localizado no Campus Porto da UFPel.

As vítimas da suposta explosão serão atendidas pelas equipes dos dois grupos, compostas pelos acadêmicos, e apresentarão uma série de lesões, de vários tipos e gravidades. Serão avaliadas e classificadas, segundo o método S.T.A.R.T. (*Simple Triage and Rapid Treatment*), sendo encaminhadas para a área de atendimento, onde serão realizados os procedimentos necessários conforme as lesões apresentadas.

Após o atendimento inicial, as vítimas serão removidas aos “hospitais”, sendo que esse transporte será realizado até a frente do prédio, onde as vítimas serão deixadas em local previamente preparado, o que permitirá o retorno das ambulâncias para a remoção das demais vítimas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A união entre os grupos tem sido muito proveitosa para ambos, pois tem permitido uma troca muito rica de conhecimentos e saberes. Ao se disporem a uma apresentação na qual envolve um número expressivo de expectadores, os acadêmicos são estimulados a aprimorar a sua prática e dedicam-se aos projetos de maneira pontual.

Boeno et al. (2009) dissertando sobre o projeto de extensão “Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade” dizem que o mesmo contribui na formação acadêmica quando estimula a busca por conhecimentos teóricos que são aplicados na prática. Isto pode se aplicar também ao projeto LAPH.

O processo de cuidar exige habilidade e total capacidade dos profissionais que atuam nos serviços de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) devido às suas características peculiares. Por isso a qualificação da equipe e a experiência prévia na área de urgência e emergência são primordiais para o sucesso do atendimento, bem como, as atualizações permanentes na área, através de cursos, treinamentos e afins (FERNANDES, 2004; BUENO; BERNARDES, 2010).

Portanto, a oportunidade oferecida aos acadêmicos de participarem destes projetos de extensão, vivenciando ações que simulam o APH, proporciona noções da realidade que esses futuros profissionais podem vir a encontrar em suas carreiras. E, sem dúvida nenhuma, serão beneficiados àqueles que tiveram essa vivência no momento da disputa por esse tipo de serviço.

Enfim, espera-se que ao final do semestre 2011/2 os participantes do simulado tenham agregado novos conhecimentos aliando a teoria à prática e que no futuro, tornem-se enfermeiros capazes de atuar em serviços de APH.

4 CONCLUSÃO

Espera-se que esse exercício sirva para demonstrar as habilidades adquiridas pelos acadêmicos de ambos os projetos durante o semestre 2011/2. Ao mesmo tempo em que o acadêmico é testado ele está auto-avaliando a sua capacidade de ação em uma cena de acidente pré-hospitalar.

Na prática extra-hospitalar saber a teoria é de extrema importância para tomar decisões assertivas num atendimento, mas aliar um bom conhecimento teórico a capacidade prática do socorrista muitas vezes é o padrão ouro para salvar uma vida.

Sabe-se que as atividades administrativas-burocráticas do enfermeiro complementam seu trabalho assistencial, resultando na gerência de enfermagem. No entanto, para ser um bom gerente é preciso conhecimento e prática de campo.

Por isso, acredita-se que esse tipo de exercício seja de extrema importância para a formação acadêmica, pois propicia que o acadêmico teste suas habilidades, o instigue a aprofundar seus conhecimentos teóricos e lhe permite visualizar seus erros e acertos num momento em que o erro dele ainda não compromete uma vida.

5 REFERÊNCIAS

BOENO, J. V. S.; LOPES, C. V.; SANTOS, F.; RODRIGUES, P. M.; PIRES, C. G.; PETERS, C. W.; LANGE, C.; LINCK, C. de L. Projeto de Primeiros Socorros: A Vivência de Acadêmicos Junto a Comunidade. 2009. In: **CONGRESSO IBEROAMERICANO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, X, 2009, Montevideu.

Disponível em:
<http://hosting.udlap.mx/sitios/unionlat.extension/memorias2009/trabajos/universidad_sociedad/proyecto_de_primeiros_socorros_a_vivencia_de_academicos_junto_a_com_unidade.pdf>

BUENO, A. A.; BERNARDES, A. Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel sobre o gerenciamento de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 45-53, Jan-Mar, 2010.

De MARCO, A.; STUCCHI, S. O papel da extensão na trilogia universitária (juntamente com o ensino e a pesquisa, e os seus mecanismos de ação...Universidade Estadual de Campinas. 35 slides. Disponível em: <www.fef.unicamp.br/extensao/extensao_universitaria.ppt>. Acesso em 04 mai 2011.

FERNANDES, R. J. **Caracterização da atenção pré-hospitalar móvel da Secretaria da Saúde do município de Ribeirão Preto-SP**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004.